

14493 - Agricultura familiar na ilha de Cotijuba, Pará

Family farm on the island of Cotijuba, Pará

SCALABRIN, Cristine Scalabrin¹ PRAZERES, Maria de Jesus Correa dos²

1 UFPA, andreia_belem@yahoo.com.br, 2 UFPA, jesuscameta@hotmail.com

Resumo: Este artigo é resultado de uma visita realizada pelos discentes da Pós-Graduação em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Pará e tem como objetivos identificar as instituições existentes, assim como verificar a potencialidade da agricultura familiar na Ilha de Cotijuba/PA. Conversas informais e entrevistas abertas foram as formas de obter as informações aqui existente.

Palavras-Chave: mudanças de práticas; agroecologia; sistema de produção.

Abstract: This article is the result of a visit made by students of the Graduate Agricultures Family and Sustainable Development of the Federal University of Pará and aims to identify existing institutions, and to verify the potential of family farming in Island Cotijuba / PA. Informal conversations and interviews were open ways to get the information that exists here.

Keywords: changes in practices; agroecology; production system.

Contexto

A Ilha de Cotijuba pertence ao município de Belém, Estado do Pará e de acordo com a Paratur (2012) a ilha está situada na confluência da Baía do Marajó com a Baía do Guajará, tendo ao Nordeste a Ilha de Mosqueiro, ao Norte a própria Baía do Marajó, ao Sul a Ilha do Arapiranga e o Rio Pará, ao Sudeste as Ilhas de Jutuba e Paquetá e o Canal de Cotijuba. Distante 22 km da cidade de Belém e aproximadamente 45 minutos de travessia em pequenos barcos denominados de Popopô, a viagem pelas águas da baía do Guajará torna-se uma terapia pelas belas imagens a vista como as casas à beira do rio e a tranquilidade que vem da natureza (VITÓRIA RÉGIA, 2012).

Ao desembarcar na ilha percebe-se de imediato a calma do lugar e o barulho do vento batendo nas árvores e poucos veículos automotores circulando. As motocicletas são utilizadas no transporte entre as praias e as comunidades, assim como as charretes de tração animal (cavalos e búfalos) e os bondinhos tracionados por tratores agrários. Esta ilha que teve como seus primeiros habitantes os índios tupinambás, que a batizaram com o nome de Cotijuba, que na língua indígena quer dizer "trilha dourada", sendo que a ocupação da ilha só ocorreu na década de 1930 (VITÓRIA RÉGIA, 2012), com a construção do Educandário Nogueira de Faria, hoje em ruínas, construído para alojar menores infratores, anos depois o espaço abrigou presos políticos.

É importante informar que a Ilha é uma Área de Proteção Ambiental (APA), que foi instituída através de Lei Municipal 5.621, de 27/11/1990, fato que obriga a manutenção de sua vasta cobertura vegetal e a proibição da circulação de veículos motorizados, exceto os de segurança e saúde (FAPESPA, 2012). Contudo, a beleza natural de suas praias e de sua vegetação nativa tem sofrido muitas modificações, o que tem demonstrado certas alterações na paisagem.

A Ilha sofre tais alterações há muitos anos em que é possível constatar tal fato em Guerra (2007) em que discorre que a ilha já foi desmatada, constituindo-se atualmente de vegetação secundária espontânea ou plantada, manejada de forma

predatória, no caso das madeiras e de forma menos agressiva, no caso das fruteiras nativas.

Contudo, considerar a agricultura existente nessa ilha é essencial no reconhecimento de uma atividade de grande importância tanto para a ilha quanto para seus arredores, já que várias famílias são protagonistas da história de vida da linda Cotijuba e vivem da produção familiar.

Este artigo é resultado de uma visita realizada pelos discentes da Pós-Graduação em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Pará e tem como objetivos identificar as instituições existentes, assim como verificar a potencialidade da agricultura familiar na Ilha de Cotijuba/PA.

Instituições em Cotijuba

Na ilha há diferentes instituições governamentais e privadas. Entre elas encontra-se a subagência de administração municipal da Prefeitura de Belém/PA, que de acordo com os relatos dos moradores, não tem se mostrado como a instituição mais atuante na Ilha e com isso não se constitui como a maior referência para a população, contudo, já que nem mesmo o subagente reside na ilha, o que foi exposto por diversas pessoas em tom de reclamação como se a mesma não cumprisse seu papel de gestor governamental.

Essa referência acaba sendo exercido pelo Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), já que a própria população referencia-o a quem chega à ilha. Os integrantes desta instituição relataram que buscam novos referenciais socioeconômicos para a região e respeito à diversidade com vistas à construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

Além dessas, Cotijuba possui outras instituições importantes e que desempenham diferentes funções como o posto de saúde, as igrejas, a escola, os clubes de futebol, a cooperativa de barqueiro, a associação de charreteiros e muitas famílias de agricultores familiares e extrativistas.

Manifestações religiosas são desenvolvidas por diferentes denominações cristãs como a Igreja Católica, a Assembleia de Deus, Adventistas do Sétimo Dia, Salão do Reino das Testemunhas de Jeová e Quadrangular. Sendo que a igreja Católica realiza anualmente algumas festividades religiosas, dentre elas destaca-se a festividade de Nossa Senhora da Conceição, comemorada desde 1994, no início de dezembro na igreja localizada na comunidade da Flexeira, na costa oeste da ilha (MELO, 2010).

Além disso, o cotidiano desta ilha apresenta também organizações comunitárias e o trabalho em setores públicos e privados, as quais influenciam na dinâmica diária das comunidades. Uma dessas é o já citado MMIB, que auxilia nos projetos sociais desenvolvidos como a Biblioteca, o Centro de Inclusão Digital e fabricação de Biojoias, os quais atendem a comunidade com a disponibilização de livros para pesquisa dos estudantes e cursos de informática gratuito, assim como ações de educação ambiental resultado de diferentes parcerias entre o MMIB, Universidades, empresas e Organizações Não-Governamentais. Dessa forma, esta instituição funciona como referência dos moradores da ilha, sendo que:

O MMIB foi fundado em 1998, estando legalmente constituído desde 2002, tem aproximadamente 50 associados, atua em Cotijuba e nas Ilhas adjacentes, tem como parceiros o Instituto Peabiru, Natura, FMAP, GMB, Escola Bosque, Unicef, Beraca. Nos projetos que o MMIB executa

participam tanto os sócios como a comunidade interessada: mulheres, homens, jovens e crianças. O MMIB tem sede própria na ilha de Cotijuba com uma boa infraestrutura (cozinha, sala de computação, galpão de produção artesanal, varanda, seis banheiros, sala de leitura) (FAOR, 2012).

A agricultura e o extrativismo em Cotijuba

Por meio de conversas informais e entrevistas abertas foi possível chegar a diversas informações como verificamos aqui. Assim foi realizado devido a facilidade de identificar o maior número de informações sobre os processos ocorridos no decorrer dos anos.

A agricultura é praticada na ilha por pequenos produtores familiares e com diversas culturas, que são destinadas em sua maior parte para alimentação das famílias. Os agricultores familiares produzem diversos produtos como feijão, milho, hortaliças, entre outros artigos que abastecem a ilha e também são comercializados no distrito de Icoaraci e na Capital. Melo (2008) complementa sua pesquisa dizendo que os produtores agrícolas da Ilha

... produzem para sua subsistência, no entanto, em alguns casos se tem um excedente da produção, o qual é comercializado nas feiras da Ilha ou de Icoaraci e Belém e o dinheiro arrecadado com tal coisa é investido em compras de produtos que os mesmos não produzem, tais como eletroeletrônicos, produtos de higiene, roupas e sapatos. As roças das comunidades estão espalhadas em partes variadas da Ilha, porém é na área central do território que elas se fazem mais presentes, visto que as áreas mais ao Sul e ao Norte essa atividade é fraca, pois ao Sul as famílias estão mais ligadas às atividades econômicas relacionadas com a dinâmica do porto e das praias do Farol, do Amor, do Cemitério e da Saudade, ou seja, ligadas a dinâmica do turismo local e ao Norte além das praias envolverem muito mais o cotidiano da comunidade o solo é arenoso (areia de construção) o que não possibilita o devido desempenho das culturas plantadas ... (MELO, 2008, p. 18).

Essa agricultura de base familiar ainda é realizada em sua maior parte de forma itinerante com o uso do sistema de corte e queima da capoeira ou mesmo da mata secundária. Isso foi percebido na unidade de produção do senhor de nome fictício José, localizada na região do Canivete, o qual reside neste local há 30 anos.

Seu José informou ainda que durante o verão há muitas dificuldades de produzir pelo excesso de vento e calor e que grande parte da alimentação da família é adquirida no comércio, o que pode por em risco a soberania e segurança alimentar da família. A área em que se localiza essa região no passado era comunitária sendo que não havia delimitação de propriedade, contudo, hoje está loteada e a produção é predominantemente individualizada em cada família.

Melo (2010) enfatiza que agricultura familiar ou de subsistência também é desenvolvida para complementar o sustento das famílias que trabalham a terra

... plantando roças policultoras produtoras de hortaliças, cultivando espécies como couve-flor (*Brassica oleracea*, var. *Botrytis cauliflora*), macaxeira (*Manioc sculenta*), feijão-verde (*Vignas inensis*), cebolinha (*Allium fistulosum*), cheiro verde (*Coriandrum sativum*), alface (*Lactuca sativa*) e outros produtos que fazem parte, junto com o que é pescado e com o açai (*Euterpe oleracea*) e a bacaba (*Oenocarpus circumtextus*), do seu consumo diário. (MELO, 2010, p. 23).

O extrativismo é uma importante atividade realizada na Ilha e segundo Melo (2008) é aumentado em determinado período do ano e

... que não proporciona uma renda como a da agricultura, da pesca ou do comércio, visto que a mesma só pode ser realizada no período de safra das frutas, as quais produzem seus frutos temporariamente. Isso faz com que os coletores de frutas busquem refúgio na agricultura ou na pesca, pois estas atividades comunitárias quase sempre se realizam paralelamente pelos grupos que integram a comunidade. As frutas extraídas ou coletadas que mais tem aceitação nas feiras são o Cupuaçu, o Taperebá, o Muruci, Jaca, Pupunha e outras. Frutas que na maioria das vezes viram polpas e são comercializadas pelos próprios moradores da Ilha em Icoaraci ou Belém. É importante lembrar que a atividade extrativa perpassa a coleta de frutas, ou seja, existem outros recursos extraídos da natureza da Ilha, recursos como areia e arvores, os quais sevem para a comunidade como matérias primas na construção de suas habitações (MELO, 2008, p. 2).

A Ucuúba mais conhecida como Virola é uma espécie nativa da região e é fornecida à Natura Cosméticos, porém ainda não foi lançado nenhum produto no mercado. O importante aqui é que o MMIB irá receber valores referentes ao acesso aos conhecimentos tradicionais realizado pela empresa de cosméticos.

Ainda há em Cotijuba outra atividade agrícola que é crescente e que várias famílias têm investido no plantio e na comercialização da Priprioca (*Cyperus articulatus* L.), que é uma espécie ciperácea, aromática e medicinal natural da Amazônia. Da mesma família do junco e do papiro, suas raízes exalam uma fragrância incomum, leve, amadeirado e picante sendo um dos perfumes mais tradicionais da região e, atualmente, seu óleo essencial é bastante valorizado na indústria farmacêutica e cosmética (WIKIA, 2012).

De modo geral, a produção de Priprioca se desenvolve em etapas distintas que incluem preparo das mudas, preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita sendo que os insumos, serviços e equipamentos são incorporados no sistema em diferentes momentos, ao longo do processo produtivo sendo a Priprioca cultivada em canteiros (60 m²) no espaçamento de 0,20 m x 0,20 m (CASTELLANI *et al.*, 2011)

O plantio é realizado no período de janeiro a março e a colheita após um ano, sendo que os produtores desta espécie fornecem a raiz limpa e sem a parte aérea por R\$4,44/kg. A produção de aproximadamente 28 toneladas é adquirida pela empresa Beraca, que repassa o produto para a Givaldan, a qual retira a fragrância e repassa à empresa de cosméticos denominada Natura, que embala e faz a divulgação e venda do perfume Água de Banho Priprioca da linha Ekos da mesma empresa. Essa atividade envolve além dos próprios agricultores mão-de-obra contratada.

Em Cotijuba esta espécie vegetal é exótica sendo introduzida na Ilha há mais de dez anos resultando da negociação entre a comunidade representada pelo MMIB que atualmente têm 40 famílias fornecendo à Natura após fechamento de um contrato.

Durante a visita foi possível perceber no depoimento das pessoas que além da utilidade em extrair fragrância para perfumes também era utilizada como erva medicinal para acalmar dores de cabeça. A empresa de cosméticos que adquire esta produção exige que o processo seja orgânico e sem o uso do sistema de corte e queima na preparação da área. Sendo assim, os agricultores que realizam esta atividade fazem a limpeza da área destinada ao plantio de forma sustentável, ou seja, realizam a roçagem e retiram o material do local sem uso do fogo e constroem as leiras utilizando-se do adubo orgânico e da cama de aviário advinda do município de Santo Antônio do Tauá/PA.

A biomassa retirada na limpeza da área não é utilizado para a adubação da mesma área, demonstrando um potencial não utilizado.

De acordo com a coordenação do MMIB a Priprioca é considerada como um negócio vantajoso em que muitas famílias obtêm renda para viver sendo que verifica-se todos os custos e ganhos por meio do uso de planilhas, que contém o processo intenso de plantio, gerenciamento e colheita.

Resultados

A Ilha de Cotijuba apresenta um considerável potencial produtivo representado pela agricultura familiar, pelo extrativismo e pelo turismo, tendo a possibilidade de tornar-se mais sustentável no sentido de preservar melhor suas riquezas, porém não recebe a devida atenção por parte dos gestores municipais na perspectiva de realizar o desenvolvimento dessa atividade e a preservação dos recursos naturais, o que já se inicia de forma tímida e autônoma na produção específica da priprioca.

É importante considerar que o MMIB tem exercido um papel de referência tanto na busca de resolução de problemas sociais existentes na ilha como na tomada de decisão de produção familiar e comercialização no fornecimento de produtos a empresas possibilitando melhores condições de vida há diversas famílias.

Referências bibliográficas

CASTELLANI, D.C.; DOMENICO, C.I.; RONCOLETTA, L.M.A.; SILVA, A.C.; TOZAKI R.M.; OLIVEIRA, D.H. **Coeficientes técnicos de produção da priprioca (*Cyperus articulatus* L.) em sistema orgânico, na região de Belém (PA)**. Rev. Bras. Plantas Med., vol.13, no. Spe, Botucatu, 2011.

FAOR. **MMIB** - Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém. Disponível em: <<http://www.faor.org.br/?p=listaAssociados&cid=88>>. Acesso em: 06 Out. 2012.

FAPESPA. **A repercussão do desmatamento no solo no micro-clima da Ilha de Cotijuba- PA**. Disponível em: <<http://www3.ufpa.br/ppgeo/arquivos/dissertacoes/2010/Odimar%20do%20Carmo%20Melo.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

MELO, Odimar do Carmo. 2008. **A comunidade e a construção do lugar na Ilha de Cotijuba (PA)**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/83.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

MELO, Odimar do Carmo. **O lugar e a comunidade na Ilha de Cotijuba-PA**. 2010. 192 p. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

PARATUR. **Ilha de Cotijuba, Belém, Pará**. Disponível em: <<http://www.paratur.com.br/portal/turismo-no-norte/ilha-de-cotijuba-belem-pa/>>. Acesso em: 28 set. 2012.

VITÓRIA RÉGIA. **Cotijuba**. Disponível em: <http://www.vregiaturismo.com.br/Sessao.no.php?id_n=40&tipo=ct>. Acesso em: Out. 2012.

WIKIA. **Priprioca**. Disponível em: <<http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Priprioca>>. Acesso em: 06 Out. 2012.